

**ASSIGNATURAS
PARA A CAPITAL**

Anno	18\$000
Semestre	8\$000
Trimestre	3\$000
Moz	1\$000
Numero avulso	\$300

O CRUZEIRO

Organ dedicado ás lettras, litterario
e poetico

PUBLICAÇÃO SEMANAL

**ASSIGNATURAS
PARA O INTERIOR**

Anno	12\$000
Semestre	6\$000
Trimestre	3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Redactores e colaboradores diversos

Veritas super omnia

Escriptorio da Redacção: Rua Couto Magalhães n. 20

O CRUZEIRO

APELO AOS

ASSIGNANTES

Nesta quadra escabrosa da vida em que atravessamos ninguém por certo desconhecera o quão trabalhamos para levar avante um pequeno jornal, — fructo exclusivamente da força de vontade que emana de nossos corações. Temos lutado como bem poucos, sacrificando os deveres do lar paterno, as diversões e até a saúde neste labor constante, exaurindo as nossas forças somente para vermos realisar o nosso desideratum, o gosto pela leitura no meio das massas populares, contribuindo de modo especial para o desenvolvimento moral e material do nosso querido torão natal. No entanto só encontramos indolencia. Até esta data ha pessoas que ainda não pagaram as suas assignaturas desde Abril!

Isto é triste e desconsolador.

Por ventura estes assignantes não possuem um mil réis para de cada mez saldar sua assignatura? Creemos que não.

Entretanto ha alguns que se queixam por qualquer irregularidade na publicação do jornal.

Estes são os mais caloteiros.

Como pôde sahir um jornal com regularidade si o fazemos com mil embaraços?

Sabiam estes assignantes que nós não temos preço, e mesmo que tivéssemos não tínhamos o direito de dar o jornal gratuitamente, em uma terra em que tudo é difficuldade e dinheiro... que pagamos a prazo, o proprietario do Pharol, que nos imprime "O Cruzeiro", e que este Sr. tem

de satisfazer mensalmente os seus empregados.

Quem não põe aem o tempo não inventa modas. Ah! está o proverbio popular que também pôde significar que quem não pôde pagar jornaes não os assigne.

Gostarão estes assignantes que publicquemos os seus nomes?

Não. Portanto uma boa vontade deve retribuir a outra. Nós, que de tão bom gosto lhes damos o jornal, dê-nos também a fúlgente satisfação de receber ao menos parte das assignaturas atrasadas.

Por isso, assignantes que recebeis este jornal, q' vos mostrais amantes do Progresso, que adoraes a civilização, que desejeis que a humanidade se liberte do erro, que desejeis a luz dos nossos pequenos patricios, correi em nosso auxilio pagando as suas assignaturas e Deus premiará a tua boa vontade; certos de que no caso contrario teremos de reconhecermo-nos si faltarem os recursos pecuniarios.

Impressões de

Theatro Apollo

Conforme havíamos noticiado, realisa-se a 12 do corrente, no local do antigo theatro "Amor a Arte", o espectáculo de inauguração que o "Gremio Apollo" conseguiu levar a séna, com a representação do tragico drama *Vingança por Vingança* e a hilariante comedia *O barão de Bombreiro*. As 8 horas e 20 m. deu começo a festa, apresentando-se correctamente vestidos, perfundamente dispostos em semi circulo os personagens que deviam tomar parte na representação, destacando-se, poucos passos a frente,

sobre um pedestal, a gentil senhorita Odette de Panto, caprichosamente vestida, e representava a Deusa da Arte.

A mão direita empunhava um rico estandarte de setim verde-oliva, sobresahindo em letras entrelaçadas as palavras—Gremio Apollo.

Pedia a palavra o intelligente amador Joaquim de Siqueira, digressando correctamente e com lucidez sobre o theatro desde a sua origem e gloria em diversas partes do mundo, e em especial no Brasil, citando os mais illustres cultores da arte dramatica com expressiva manifestação de pensamentos feracissimos e orador, sendo muito applaudido e cumprimentado pessoalmente pelos seus amigos. Deu-se então começo ao canto maravilhosamente executado pela já referida senhorita Odette, acompanhado de uma bem organizada orchestra, causando deslumbrante impressão. A bella poesia de que consistia o canto é da lavra do primoroso poeta Sr. Almerindo Castro, harmonizada e ensaiada pelo 2º Tenente Otavio Pitaluga. *Vingança por Vingança*—drama moldado nos costumes e factos da actualidade e de um enlevo attrahente, conduz o espectador a seguir a risca o seu enredo, offerecendo a cada instante novos prazeres, novas sensações, em uma alternativa de gostos, desde o amor vehemente de uma donzella a seu amante e seus accidentes no seio da familia até o sentimento ignobil da vingança que impelle os homens verdadeiramente espionados a praticar actos de loucura.

O desempenho por parte dos amadores que tão bem souberam desempenhar dos seus papeis, em especial os Srs. Rossidonio Cui-

abano, Adhildo de Mattos Indalecio Proença e Antonio Luiz da Costa Campos; assim como as Exmas. Srs. actrices. Prolição durante os intervallos, um tanto longos, a apreciada banda do 8.º Batalhão de Infantaria.

Não obstante alguns lapsos que frequente vezes occorrem com os amadores poucos habituados a representar, foi de se admirar a corretez e galhardia com que se portaram, dando sobejas provas de quanto poderão fazer em prol do "Gremio Apollo", tendo por esopo—O poder da vontade.

Foi uma festa sensacional e por isso renovamos as nossas felicitações aos sympathicos amadores esperando que, tão logo tere-mos o prazer de assistir uma festa como esta que nos proporciona o util e o agradável.

Governo do Estado.

A 12 p.p., S. Exa. o Coronel Generoso Ponce, em mensagem á Assembléa, renunciou o cargo de Presidente do Estado, que occupava desde Agosto de 1907, passando o ao seu successor legal, o Coronel Pedro Celestino, 1.º vice-presidente.

S. Exa. allega como causa da renuncia os seus soffrimentos que se têm aggravado, nesses ultimos tempos, e requerem um descanso completo, que elle não pôde obter nesse cargo penoso.

Nesse facto que um politico pôde encarar pelos prismas mais desarrasoados ou mais justos, "O Cruzeiro" só vê a retirada do illustre cidadão, como uma perda para o nosso Estado, que sob a sua administração benéfica e salutar, ta tendo um rapido incremento,—rápido e feliz.

No entanto, ahí fica para substituir o o Coronel Pedro Celestino que possui não menores qualidades de estadista, e que, si os fados lhe ajudarem, poderá seguir a rota brilhante em boa hora iniciado pelo seu antecessor.

Ao Coronel Ponce desejamos promptas melhoras em sua doença, —e, ao Coronel Pedro Celestino, que ora rege os destinos do Estado, fazemos votos de uma boa administração.

Num postal

A alguém

VI

Volúvel... Como a piazeta
que, vós linda e serena,
entre as flores, da campina,
assim és tu flor das flores,
rainha dos meus amores,
que me encanta e me fascina...

Essa volubildade,
que é um dôm da tua idade
me faz soffrer cruelmente...
Por Deus!... Imita-as estrellas,
tú que és linda como ellas,
ama mais constantemente...

Vê que as fulgidas estrellas
brilham sempre, eternamente,
Querida, se como ellas...

Leonel.

ANDORINHA

Espeija o crystal argentino de um lago dormente á luz esplendorosa da estrella da manhã refulgente no azul carregado da cúpula sidereal.

Estrella e imagem—duas bellas gemmas da mais pura água, lagrimas tombadas talvez dos olhos melancolicos de alguma virgem apaixonada, nos mundos d'além. Viu-as, de madrugada, andorinha vagabunda, que se divertia a roçar com a aza do prato a sombra das grandes rosas, desabrochadas, que se inclinavam graciosas, beijando nenuphars.

—Oh! se pudesse engastar aquella grande esmeralda, que ali está rutilando, no ninho onde dormita a amorosa amiga!... Que lâmpada suave, não seria para alumiar e encher de fulgor a modesta morada que tenho nas grimpas do loureiro, feito de murtas e malvaescos!...

Fendeu os ares com as suas azas esguias e foi poisar no cimo da mais alta das naves; voou de pois, muito e muito, mas quanto mais espaço vencia, mais se afastava a estrella, que empallideceu e se occultava, com a vida da aurora.

E quando se esvahi da todo, no resplendor da manhã, a ando-

rinha ambiciosa fechou para sempre as azas e veio cahir morta no tranquillo lago dormente em cujo espelho vira luz a grande esmeralda que a tentara e vencera.

Nós somos como a andorinha, que subimos a perseguir um ideal que nos foge; soamos pelo infinito da phantasia, e lá, muito em cima, ficamos asphyxiados pela rarefaccão do ar, que é a nossa vida,—a mocidade—e assim, vi-mos cahir, cadaveres que inspi-ram dó, no espelho onde sempre reflectiu a esperança esmaecida na nevoa de honsem, que é—d saudade.

Gustavo Mendes.

Interessantes enxertos

—Em França, têm sido feitos com resultados satisfactorio, enxertos de planta de tomate sobre planta de batata.

A planta hybrida assim obtida, produz tomates, na parte exterior, batata na subterranea.

A operação inversa, enxerto de batata sobre tomate, tem dado resultado quasi negativo.

Os nossos agricultores devem fazer experiencia.

Consta que está imminente um movimento revolucionario no Uruguay com o fim de apelar do governo o actual partido dominante. Diz-se que este movimento é promovido por influencia argentina, porque o partido opposicionista do Uruguay é acerrimo inimigo do Brazil. Caso se realize essa revolução, é ella saavictoriosa, a guerra entre o Brazil e a Argentina será inaliavel, pois o unico obstaculo que os argentinos temem, é a mutua sympathia entre o Brazil e o actual partido governista do Uruguay.

Em Porto-Arthur, foi inaugurado um monumento commemorativo da heroica defesa daquelle cidade pelas forças moscovitas. O monumento é constituído por um granito obliquo erigido no cemitério, onde jazem os restos mortaes de quatorze mil russos victimados a terrivel guerra russo-japonesa.

Passeio a malta

Contempla esta alameda ensombrada, onde as aves
trinam entre o verdor desses floridos ramos;
ouve-lhes o gorgelar, os canticos suaves;
são chusmas de sabiás, bandos de gaturamos.

Aqui não ouvirás as notas frias, graves,
tudo é riso e prazer, que, contentes, gosámos.
Ha hymnarios de adôr das florestas nas naveas,
pipilos de alegria e harmoniosos realmos.

Ouve o rumor que faz a agua a correr, sonora,
a casquinhar, véloz, pela campina a fóre;
senté os aromas mil das flôres entre abertas.

A Natureza é quem sabe curar as dôres
e faz viçar a flôr dos cândidos amôres
nos tristes corações e nas almas desertas.

1908

José B. de Mesquita.

FABRICANDO SOGRAS

Tirae da cascavel a lingua intacta,
Do sapo a vil peçonha toda inteira,
Da aranha o forte veigo da teieira,
Os moles intestinos da barata.

As unhas aguçadas de uma gata,
Da onça os bofes maços de traiçoeira,
Os olhos da raposa mais matreira,
E os dentes comilhões de um rato ou rata.

A massa torna-se tudo; e na panela
Que ferve de Plutão, o fogo ardente,
Lança-se com fé de boi e mais macela;

Depois, em uma fôrma de serpente,
Vazae essa mistura, porque d'ella
Sap por força — uma sogra de patente.

Rabellais.

Espingarda silenciosa

Percy Maxim, filho do celebre
inventor sr. Hiram Maxim, acaba
de inventar por seu turno, um
apparelho, que evita a detonação
das espingardas e revólveres que
se disparam.

Ha pouco tempo, fez-se em
Nova York a experiencia do ap-
parelho, com o mais satisfactorio
resultado, e perante numerosissi-
mo auditorio.

O inventor serviu-se de uma
carabina Winchester, calibre 32,

applicando-lhe o seu apparelho,
e, em vez da acostumada detona-
ção, apenas se ouviu um som
frouxo, como de um maço que
batesse em ferro.

O apparelho é formado de nu-
merosas cellulas de alumínio, que
impedem ao gaz detonante a saída
de uma vez, fazendo que elle so-
los poucos, o evitando assim a
detonação.

Calcula-se que esta invenção
terá resultados incalculaveis. Pe-
lo menos, um homem poderá ma-

tar outro, sem que se saiba donde
partiu o tiro.

Está se organisando uma com-
panhia, para a exploração da ter-
rivei arma silenciosa.

Dream

Teus dedos brancos, rosados,
que passeiam, sem parar,
pelo marfim dos teclados,
são de belleza sem par.

Notas arrancam, suaves
que enchem o ves-o salta,
como o gorgio das aves
se espalha pela amplitude.

Embalam-me as harmonias
sentado n'este divan,
quando a tocar principias
o teu piano, de manhã.

E a melodia convida
a de novo adornecer;
faz esquecer-me da vida
faz-me deixar de sofrer.

Teus argenteos solfejos
vem o meu peito ferir;
nesses dedinhos, uns beijos,
quem me dêra desparar.

Canta, innocente criança,
dá expansão á tua dôr,
contas á luz da esperança
o nosso voto de amor.

Terencio.

Rio.

Dr. "O Mercantil", illustrado collega
que se publica em Palmyra, E. de Mi-
nas, extrahimos a seguinte e curiosa
noticia:

«O Estado de S. Paulo recebeu ha
dias da Allemanha nove cães adstra-
dos, destinados ao serviço policial.»

A vista disto e da grande quantidade
de cães que vagueiam nas ruas desta
capital e conservados carinhosamente
pela nossa Camara Municipal, accredi-
tamos que igua serviço estão elles
prestando, ajudando a nossa policia na
pacificação durante a noite; e como
estes não fazem o dito serviço sem
quebrarem a monotonia da noite, com
estridentes apitos, elles como bons
discipulos os imitam com incessantes
uivados.

Está direito!

CRITIQUEZANDO!

SCAMILATO: OS EMIGRANTES—PER-
FIL—CAIM.

Ao lançar mão do ultimo numero do colossal "Embryão", atrevo-me a attenção, por ser editorial, o artigo erroneamente intitulado *Os Emigrantes*.

Com o interesse momentoso que tal assumpto vem inspirando, comecei a sua leitura. Porém, qual não foi a minha decepção, caro leitor, quando, depois de haver tropeçado em enormes erros e contradicções, vi que se finalizava o pomposo artigo apenas na introdução; sem ao menos tratar da materia a que se referia aquelle titulo. E ainda mais, terminou levantando ao Dr. Calmon a calunnia ter quasi resolvido o meninoso problema da *Emigração* quando se trata de *Immigração*.

O *embrião* ouviu cantar, mas não soube onde.

E o *Perfil*?... Pobre Demosthenes! Si resuscitassos, de certo muito riríeis ou ficariéis enfadado de verdes nome tão sublime collocado no fim de tantas lesões ao idioma de Alencar. Pois o que é grave e elevado, energico e apaixonado, não pôde commover a ninguém; talvez a algum tolo que não comprehenda essas espresões, mas a Demosthenes nunca.

E assim por diante proseguiu sem se importar do pseudonymo empregado.

Quanto ao *Caim*... Ah! novo Demosthenes dos meus peccados, atreja tem o desejo de emendar a grammatica: dando-lhe nova forma, ou antes, trocando as pessoas do imperativo: *Fuja-te*!!!!... não contentaste etc... Basta o ouvido para se sentir tanta deformidade no uso das pessoas grammaticas..

E do mesmo calibre, portanto, deverão ser os outros escriptos que se demonstram a incapacidade, e quasi nenhum cultivo dos illustres redactores do *Embryão*.

Não posso conceber a idea de que haja coragem tão arrojada, animando-os a maltratar o tympano dos infelizes leitores e desmentir os mathematicos.

...dito. ...Tangub.

A mulher

A mulher que foi a perdição para o pae Adão, para Sansão a morte, e para Salomão uma vingança, é para o medico um corpo, para o juiz uma ré, para o pintor um modelo, para o poeta uma flor, para o militar uma camarada, para o padre uma tentação, para o enfermo uma enfermeira, para o são uma enfermidade, para o romantico uma haoina, para o versatil um joguete, para o gastronomo uma cozinheira, para o menino um collo, para o noivo um desejo, para o marido uma carga, para o viuvo um arranjo, para o pobre uma calamidade, para o rico uma ameaça, para o jovem um pesadello, para o velho uma inimiga, para o homem um estorvo, para o diabo um agente, para o mundo uma força.

Hugo Capelé.

Affirmam os physiologicos que os rapazes, que não fumam, crescem em estatura, em peso e em largura do peito de capacidade pulmonar muito mais rapidamente do que os que são afeiçoados ao tabaco.

Canhão prodigioso

Na America do Norte, o engenheiro suiso Alfredo Baugester, que ali reside ha trinta annos, está obtendo uma celebridade enorme, com o invento de um canhão realmente prodigioso.

Esta arma é estupenda, porque, alem de não produzir fumo nem estrondo, pôde disparar dois milhões de projectis por hora.

Não funciona com a pressão do ar, nem precisa, para lançar aquella torrente de projecteis, de recorrer á dynamite, ao algodão polvora, á nitro glycerina.

Para o manobrar, bastam dois homens, porque osapparelhos funcionam automaticamente.

Dispostas as cargas, os dois artilheiros podem retirar-se, podem ir jantar ou passear, porque o canhão continuará a disparar projecteis, enquanto os tiver. Os projecteis attingem uma veloci-

dade, que pôde variar entre 500 e 1000 metros por segundo, conforme se quizer.

Baugester espera do governo dos Estados Unidos a approvação de seu invento. Approvado este, o inventor pretende a recompensa de 25 milhões de francos.

Anuncios

NA PHARMACIA AMERICANA

Tribomuréto de Gigon

Empregado em todas as moléstias nervosas, epilepsia, hysteric, eclampsia, convulsões das crianças, chorea (Dansa de S. Vito), vertigens, insomia, enxaquecas etc.
Custo do vidro—5\$000.

Seluroi Clin

Poderoso remédio contra as moléstias nephriticas, gravella urica, gotta aguda e chronica, eczema, psoriasis etc. e em todas as manifestações do Arthritismo.
Preço do vidro—6\$000.

Lactagol

Importante para todas as mães. Augmenta a secreção lactea, enriquecendo o leite facilitando assim o crescimento e o bem estar das crianças.

Mesmo as mães que tiverem abundancia de leite, devem usar o LACTAGAL para evitar o enfraquecimento e as fadigas consequentes da amamentação.

Custo de uma lata—6\$000.

Levurina granulada

Contra furunculose, anthraz, dermatose, leucorrhea etc.
Preço do vidro—5\$000.

Gottas Neurosthenicas de Fraisse

Contra a neurasthenia e todas as afecções do systema nervoso.
Vidro—6\$000.

Typ. d' O'Pharol